

A CONSTRUÇÃO DO SABER EM SALA DE AULA: DA TRADIÇÃO GRAMATICAL À PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE O FENÔMENO LINGÜÍSTICO *ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE*

Gabriel Oliveira Monteiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Filipe Santos Guerra

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Valéria Viana Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Segundo Cunha e Cintra (2017), o advérbio é um modificador do verbo. Logo, em uma oração, ele vem sempre acompanhado do verbo, com a função de modificar o seu sentido base. Bechara (2009) o denomina como uma expressão modificadora que denota características próprias e que funciona como adjunto adverbial. Ademais, na classificação de advérbios, a construção *mente*, oriunda do Latim *mens/mentis*, surge na Língua Portuguesa no século XIII como: substantivo feminino com o sentido de *intelecto, razão, alma, espírito, sabedoria*; e, a priori, de forma gramaticalizada, como sufixo na construção de advérbios de modo. Conscientes das definições trazidas pelos autores, perguntamo-nos: A forma como o livro didático trata a classe de advérbios tem correspondido ao que tem sido apresentado nas gramáticas? Tem sido feito uma análise a respeito do uso efetivo desses advérbios na língua? Na perspectiva bibliográfica do estudo, objetivamos fundamentar e problematizar, embasados teoricamente em Cunha e Cintra (2017), Bechara (2009), Rocha Lima (2011), Cereja e Magalhaes (1999) Sarmento e Tufano (2010), algumas questões a respeito da classe adverbial, desde a perspectiva bibliográfica e linguística do ensino das gramáticas até ao ensino do livro didático em sala de aula. Como procedimentos metodológicos, propomo-nos a analisar 3 Gramáticas Tradicionais, 1 Gramática Didática e 1 Livro Didático, a fim de trazer à luz elementos relevantes para a discussão pedagógica e explorar novos caminhos para ampliar o ensino de advérbios como uma classe de palavras consolidada.

Palavras-chave: Advérbio; Gramática; Aprendizado.

1. Introdução

O advérbio é, segundo Cunha e Cintra (2017), essencialmente, um modificador do verbo. Logo, em uma oração, ele vem sempre acompanhado do verbo, com a função de modificar o seu sentido base. Ademais, segundo Rocha Lima (2011), os advérbios também modificam/acoplam-se a outros advérbios e adjetivos, a fim de conferi-los um grau de intensidade. Bechara (2009) o denomina como uma expressão modificadora que denota características próprias e que funciona como adjunto adverbial.

A construção *mente*, oriunda do Latim *mens/mentis*, surge na Língua Portuguesa no século XIII como: substantivo feminino com o sentido de *intelecto, razão, alma, espírito, sabedoria*; e, a priori, de forma gramaticalizada, como sufixo na construção de advérbios de modo. Quase sempre no Latim Vulgar, o *mente* era usado ao lado de um adjetivo, em construções como em “boa mente”. A princípio, segundo Bassetto (2000), *mente*, por ser muito mais produtivo no Latim Vulgar, substituiu modo na formação [substantivo + adjetivo na forma ablativa] e, mesmo sendo dotado por um caráter mais psicológico, denotando *intenção* ou *sentimento*, o *mente* já em uso ablativo, denotava aspectos circunstanciais característicos de um sufixo menos lexical e mais gramatical. Dessa forma, a construção *mente* já funcionava como o substantivo e como sufixo formador de advérbios.

Diante dessas definições, interessamos um olhar mais analítico a respeito dessa classe. Perguntamo-nos: A forma como o livro didático trata a classe de advérbios tem correspondido ao que tem sido apresentado nas gramáticas? Tem sido feito uma análise a respeito do uso efetivo desses advérbios na língua? Na hipótese de que o livro didático segue o que as gramáticas tradicionais postulam, faz-se necessário atualizações dos livros didáticos segundo as mais recentes regras trazidas pelas gramáticas.

Refletindo sobre tais questões apresentadas, propomos-nos no presente trabalho, investigar em três gramáticas tradicionais (GT) como estão sendo trabalhados a classe de advérbios, em especial aos advérbios terminados em *-mente* e, a partir disso, continuaremos a análise em uma gramática escolar e um livro didático.

2. Fundamentação Teórica e Metodologia

Nessa seção, com o propósito de verificar como a classe *advérbios* é apresentada na Tradição Gramatical, analisaremos, nas gramáticas “Nova Gramática do Português Contemporâneo” (CUNHA; CINTRA, 2017); “Moderna Gramática Portuguesa” (BECHARA, 2009); “Gramática Normativa da Língua Portuguesa” (ROCHA LIMA, 2011); “Gramática Reflexiva” (CEREJA; MAGALHAES, 1999) e no livro didático “Português: leitura, gramática e produção de texto” (SARMENTO; TUFANO, 2010) a classe *advérbios* e, em seguida, particularizaremos o estudo nos advérbios terminados em *mente*.

Segundo Cunha e Cintra (2017), na “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, o advérbio é, essencialmente, um modificador do verbo. Logo, em uma oração, ele vem sempre acompanhado do verbo, com a função de modificar o seu sentido

base. Como alguns advérbios possuem características correlatas de semanticidade em alguns dos seus constructos, eles são, muitas vezes, sistematizados em outras classificações internas de sua classe. Cunha e Cintra (2017) trazem uma divisão entre os advérbios que têm sentido efetivamente de advérbios, mas também aqueles com sentido de adjetivos, classificando-os da seguinte forma:

Quadro 1: Divisão de Advérbios

<i>Sentido de Adjetivo</i>	<i>Sentido de Advérbio</i>
<ul style="list-style-type: none"> • “Antes de partir, teve com o padre uma derradeira conversa, muito edificante e vasta.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 555) • “Ficara completamente imóvel.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 555) 	<ul style="list-style-type: none"> • “Já bem pertinho estavam Masseu e Ângelo.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 556) • “O homem caminhava muito devagar.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 556)

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores a partir de Cunha e Cintra (2017)

Ademais, Cunha e Cintra (2017) ainda trazem uma classe de advérbios que modifica toda a oração e não apenas o verbo. Esses advérbios são denominados de advérbios de oração e são formados a partir do sufixóide *–mente* acoplado em sua composição. Geralmente, o advérbio vem destacado no início ou no fim da oração, onde tem-se uma marcação de pausa nítida pela vírgula na escrita. Observemos os exemplos dos autores:

Quadro 2: Advérbios modificadores da oração

<i>Advérbios modificadores da oração</i>
<p>“Infelizmente, nem o médico lhes podia valer.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 556)</p> <p>“Possivelmente, não haverá ceia este ano.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 556)</p>

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores a partir de Cunha e Cintra (2017)

Antes de prosseguir com a classificação de advérbios, os gramáticos apresentam uma observação quanto à forma que determinados linguistas interpretam essa classe de palavras. Como a classe de advérbios reúne advérbios de base nominal e de base pronominal, é problemático classificá-los apenas enquanto modificadores do verbo. Logo, nota-se, entre os linguistas, uma tendência a modificar o conceito básico do advérbio, limitando-o no ponto de visto semântico ou funcional.

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), os advérbios são divididos em:

- Advérbios de Afirmação: *sim, certamente, efetivamente, realmente, etc.*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbios de Dúvida: *acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, etc.*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbios de Intensidade: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão, etc.*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbios de Lugar: *abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto, etc.*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbios de Modo: *assim, bem, de balde, depressa, devagar, mal, melhor, pior e quase todos os terminados em -mente: fielmente, levemente, etc.*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbio de Negação: *não*; (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)
- Advérbios de Tempo: *agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde, etc.* (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 557)

A respeito do nosso objeto de estudo (o sufixo *-mente*), Cunha e Cintra (2017) o destaca apenas na seção “Recorrência de advérbios em *-mente*”, fazendo uma sucinta abordagem da forma como eles devem ser registrados. Afirmam eles que “Quando numa frase dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, pode-se, para tomar mais leve o enunciado, juntar o sufixo apenas ao último deles” (p. 561), como em:

- “Dir-se-ia que tudo naquele paraíso murado se movimentava **lúdica e religiosamente**. (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561)

- “É longa a estrada... Aos ríspidos estalos Do impaciente látego, os cavalos Correm **veloz, larga e fogosamente...**” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561)

Ademais, eles também dissertam acerca de outra possibilidade na qual “[...] se, no entanto, a intenção é realçar as circunstâncias expressas pelos advérbios, costuma-se omitir a conjunção *e* e acrescentar o sufixo a cada um dos advérbios” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561), a exemplo de:

- “Apenas, Nhô Augusto se confessou aos seus pretos tutelares, **longamente, humanamente**, e foi essa a primeira vez.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561)
- “Cerrou os olhos **profundamente, angustiadamente**, sufocado de comoção.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561)
- “De repente, pus-me de pé e aproximei-me **lentamente, ritmadamente, voluptuosamente**, da janela.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 561)

Rocha Lima (2011), em sua “Gramática Normativa da Língua Portuguesa”, afirma que os advérbios, assim como postulam Cunha e Cintra (2017), são palavras modificadoras do verbo. Ademais, argumenta que os advérbios também podem vir presos a alguns adjetivos e outros advérbios a fim de conferi-los um grau de intensidade, como em:

- “*Muito belo* (=belíssimo); vender *muito barato* (= baratíssimo)” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

Alguns advérbios, observa Rocha Lima (2011), inclusive, não acompanham verbos, mas somente adjetivos e advérbios, tais como *tão*, *quão*, *que*, os quais podem ser vistos em frases como as que se seguem no Quadro 3:

Quadro 3: Advérbios que não acompanham verbos

Advérbios que não acompanham verbos

“Nunca **vi** olhos tão **LINDOS!**” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

“*Quão* **BELA** estás!” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

“*Que* **BRILHANTE** exame fez você!” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

“Porque chegaste tão **CEDO?**” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

“*Quão* **NOBREMENTE** **procedeste!**” (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores a partir de Rocha Lima (2011)

Seguindo para a classificação de advérbios, Rocha Lima (2011) os distribui nas seguintes espécies:

- De Dúvida: *talvez, quica, acaso, porventura, provavelmente, eventualmente, etc.* (ROCHA LIMA, 2011, p. 227)
- De Intensidade: *muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, etc.* (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)
- De Lugar: *abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, fora, longe, perto, etc.* (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)
- De Modo: *bem, mal, assim, adrede, etc.* (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo *mente* ou *sem ele*): (ROCHA LIMA, 2011, p. 226)

“... Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*” (em lugar de *asperamente*).”

- De Tempo: *ainda, agora, amanhã, ontem, logo, já, tarde, cedo, outrora, então, antes, depois, imediatamente, anteriormente, diariamente, etc.* (ROCHA LIMA, 2011, p. 227)

Diferentemente de Cunha e Cintra (2017), Rocha Lima (2011) não menciona os advérbios de Afirmação e de Negação e, no decorrer da seção de advérbios, disserta a respeito do conceito de *locução adverbial* e de uma divisão entre advérbios relativos e advérbios interrogativos. Sobre o nosso objeto de estudo, o gramático não separa uma seção especial para tratar os advérbios formados em *–mente*, utilizando-os apenas em exemplos de advérbios de modo na sua subdivisão de categorias adverbiais. Contudo, ele traz, em uma seção intitulada “Graus do Advérbio”, na qual ele afirma que:

Alguns advérbios, principalmente os de modo [e aí, nós trazemos o nosso objeto de estudo, que é classificado, *a priori*, como advérbio de modo] são suscetíveis de gradação. Podem empregar-se assim no *comparativo* (de superioridade, de inferioridade, de igualdade) como no *superlativo* (relativo, ou absoluto) [...] (ROCHA LIMA, 2011, p. 229).

Na sequência, o autor traz, como exemplo, as seguintes frases:

- Proceder *mais* nobremente *do que* um rei. (ROCHA LIMA, 2011, p. 229).
- Esgotaram-se os recursos *menos* rapidamente *do que* esperávamos. (ROCHA LIMA, 2011, p. 229).
- Falar *tão* eloquentemente *como* Cícero (ROCHA LIMA, 2011, p. 229).
- Cumprir *muito* fielmente (ou *fidelissimamente*) os compromissos (ROCHA LIMA, 2011, p. 229).

Até então, nas duas gramáticas apresentadas, há pequenas menções sobre o *mente*, abordando, sobretudo, o como essa forma deve ser usada, em uma postura prescritiva, como era de se esperar na Tradição Gramatical.

Na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara (2009), o advérbio é definido como:

[...] expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial [...] O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira. (BECHARA, 2009, p. 242).

Com o propósito de iluminar a definição, o gramático exemplifica a classe advérbio segundo a função e a referência a que está a serviço (BECHARA, 2009, p. 242).

Quadro 4: Função do Advérbio/Referência do Advérbio

<i>Função do Advérbio</i>	<i>Referência do Advérbio</i>
<ul style="list-style-type: none"> • “Aqui tudo vai <i>bem</i>” (lugar e modo) (BECHARA, 2009, p. 242) • “<i>Hoje não</i> irei <i>lá</i>” (tempo, negação, lugar) (BECHARA, 2009, p. 242) • “O aluno <i>talvez não</i> tenha redigido <i>muito bem</i>” (dúvida, negação, intensidade, modo) (BECHARA, 2009, p. 242) 	<ul style="list-style-type: none"> • “José escreve <i>bem</i>” (advérbio em referência ao verbo) (BECHARA, 2009, p. 242) • “José é <i>muito</i> bom escritor” (advérbio em referência ao adjetivo bom) (BECHARA, 2009, p. 242) • “José escreve <i>muito bem</i>” (advérbio em referência ao advérbio bem) (BECHARA, 2009, p. 242) • “<i>Felizmente</i> José chegou.” (advérbio em referência a toda a declaração) (BECHARA, 2009, p. 242)

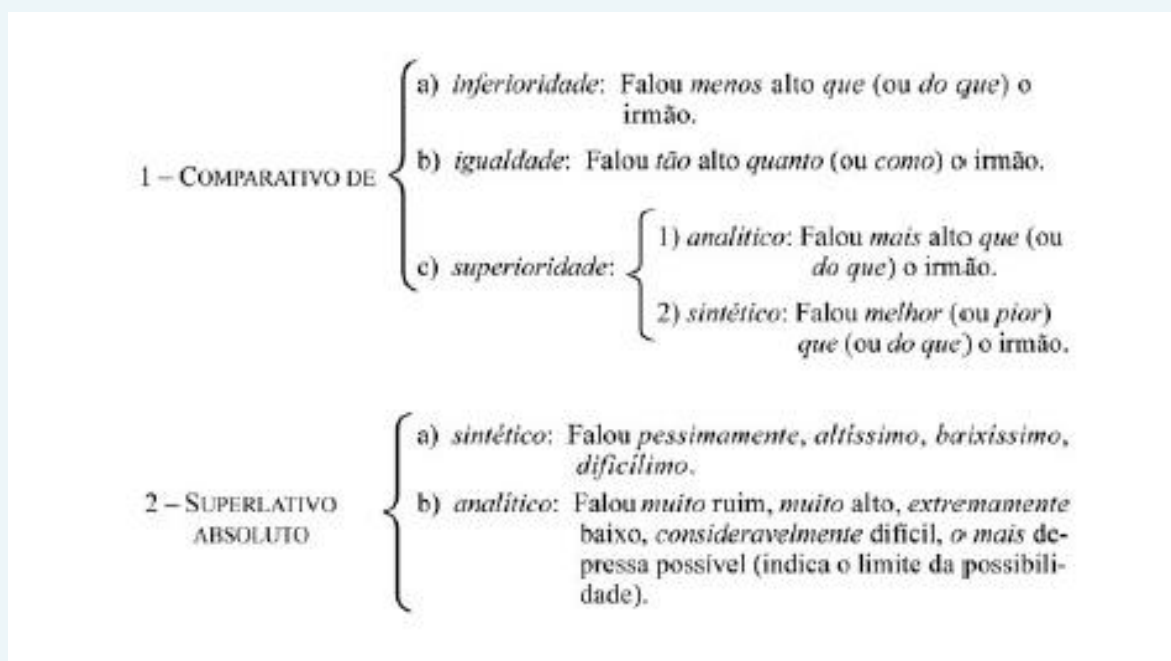
Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores a partir de Bechara (2009)

Indo mais além do que Cunha e Cintra (2017) e do que Rocha Lima (2011), Bechara (2001) ressalta que “[...]certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta [...]” (BECHARA, 2001, p. 288). Ressalta, também, que o advérbio, classe heterogênea, tem bastante mobilidade dentro da estrutura frasal e que este seu papel singular “[...] lhe dá também certa autonomia fonológica, de contorno entonacional muito variado, a serviço do intuito comunicativo do falante” (BECHARA, 2001, p. 290). Em suma, na Gramática de Bechara (2001), constatamos menção à mobilidade do advérbio, anúncio do reconhecimento do advérbio como uma classe heterogênea, sugestão de uma possível análise fonológica e, por fim, evidenciamos a referência ao aspecto pragmático anteriormente aludido. Questões interessantes ao nosso estudo que busca estabelecer um diálogo com a língua em uso.

A respeito do nosso objeto de estudo, Bechara (2001) dedica uma seção especial para falar sobre “Advérbios de base nominal e pronominal” e, nessa seção, ele situa os advérbios terminados em *–mente* entre os nominais, que são “[...] aqueles formados de adjetivos acrescidos do ‘sufixo’ *–mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente* [...] .” (p. 247). Bechara (2001), na sua afirmação, coloca o termo *sufixo* entre aspas simples, alertando o leitor de que não se trata propriamente de um sufixo. Essa informação é endossada no momento em que ele cita que essa formação de advérbios fica “[...] a meio caminho, fonológica e morfologicamente, da derivação e da composição (locução) ” (p. 247).

Se, por um lado, os advérbios terminados em *– mente* estão a serviço da função modo; por outro lado, há, também, certos advérbios, que exercem a função de modo e que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos, como podemos ver nesse esquema presente na gramática de Bechara (2001):

Figura 1:



Extraído de “Moderna Gramática Portuguesa” (2001, p. 248)

Chama-nos, em especial, a atenção os adjetivos classificados como Superlativo Absoluto, presentes na Figura 1 a exemplo de *pessimamente* (para modificar o verbo *falar*),

extremamente baixo (para modificar o adjetivo *baixo*), *consideravelmente* difícil (para modificar o adjetivo *difícil*).

Encerrando o tópico em questão, Bechara (2001) escreve duas observações, a saber:

Observações:

1.^a) Se o nome tem forma para o masculino e feminino, junta-se o sufixo ao feminino. Fazem exceção alguns adjetivos terminados em *ês* e *or*, que no português antigo só apresentavam uma forma para ambos os gêneros. Daí dizer-se *portuguesmente* (e não *portuguesamente*); *superiormente* (e não *superioramente*), *melhormente*.

2.^a) Estes advérbios em *–mente* se caracterizam por conservar o acento vocabular de cada elemento constitutivo, ainda que mais atenuado, o que lhes permite, numa série de advérbios, em geral só apresentar forma *–mente* no fim: *Estuda atenta e resolutamente*. Havendo ênfase, pode-se repetir o advérbio na forma plena.

(BECHARA, 2001, p. 247)

Bechara (2001) traz duas informações importantes. A primeira, histórica, sobre o gênero da base à qual a forma *–mente* se une. A esse respeito, podemos acrescentar que, dentro da mudança, houve uma perda de liberdade sintática das formas, visto que os advérbios formados são pensados como um único núcleo morfológico; houve, ainda, a perda de composição e analisabilidade, a ponto de, ao invés de ser visto dois elementos constituídos, a exemplo de *tranquila mente* (*mente tranquila*), passar-se a ver apenas um único núcleo formado pelo radical e pelo sufixo formador *mente*, como em *tranquilamente*. A segunda, morfofonêmica, sobre a conservação do acento da base da palavra. Com relação a isso, citamos que, no texto “Advérbio em *–mente*: processo morfológico concluído ou em andamento?”, Silva, Carvalho e Almeida (2008) afirmam que

Basílio (1998), em artigo intitulado “Morfológica e Castilhamente: um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil”, indica, como primeiro indício de peculiaridade dos advérbios em *–mente*, o fato de “a acentuação da palavra base não se submeter totalmente à do sufixo”. Nas demais derivações, a alteração de acentuação tônica é evidente, como observamos nos pares *nítido* _ *nitidez*, *intenso* _ *intensidade*, *rouco* _ *rouquidão*. Com sufixos em *–mente*, o vocábulo assume claramente um padrão com dois picos de acentuação: *nitidamente*, *intensamente*, *roucamente*. Um olhar diacrônico para a história de nossa língua, nos remete para a grafia utilizada antes da reforma de 1971. Naquela época, o advérbio mantinha um sinal diacrítico indicando a sílaba tônica do radical: *nitidamente*, *rapidamente*, etc. Como reformas ortográficas não resultam em alteração alguma na língua, os falantes, a despeito da desobrigação de acentuação gráfica, continuam a pronunciar tais palavras com os dois picos de acentuação.

Uma outra argumentação utilizada pela autora refere-se ao fato de as vogais tônicas abertas assumirem articulação fechada ao se unirem a sufixos, mas manterem a tonalidade aberta em advérbios em -mente: brevidade /e/, brevemente /E/; certeza /e/, certamente /E/; suposição /o/, supostamente /O/. Parece-nos justificável supor, entretanto, que este fenômeno fonológico ocorre, pois, a formação de advérbios se dá com a junção de -mente à forma feminina do adjetivo, que, em sua grande maioria, possui a vogal aberta: suposto, suposta; morto, morta; gostoso, gostosa. (SILVA; CARVALHO; ALMEIDA, 2008, p. 43)

Realizado o percurso pela Tradição Gramatical por meio de três compêndios gramaticais de referência, observaremos como a Gramática Escolar, *Gramática Reflexiva*, e o Livro Didático, *Português: leitura, gramática e produção* de texto, apresentam o tema em estudo.

Segundo a “Gramática Reflexiva”, de autoria de Cereja e Magalhães (1999), o advérbio, que é abordado no capítulo quatorze, configura-se como “[...] a palavra que geralmente modifica o verbo, indicando as circunstâncias em que se dá a ação verbal” (p. 172).

O capítulo é iniciado por meio de atividades contextualizadas, em que o aluno faz o uso de advérbios de forma consciente ou inconsciente (isso está ligado à rede de conhecimentos que o aluno possui ao iniciar o estudo do conteúdo). Uma vez que esses conhecimentos estão devidamente introduzidos, o autor traz o conceito e algumas questões a respeito da classe de advérbios. Ademais, além do conceito básico do advérbio, apresentado inicialmente, no qual o advérbio a rigor é modificador do verbo, Cereja e Magalhães (1999) deixam claro, no decorrer do capítulo, que os advérbios de intensidade podem acompanhar, além do verbo, substantivos, adjetivos e, também, advérbios, como em nos exemplos (01) a (03). Observemos:

- (01) Quase médico, já consulta com eficiência.
Adv. Subst.
- (02) O menino tem olhos *muito* claros, expressivos.
Adv. Adj.
- (03) A vida lhe corre *muito* bem.
Adv. Adv.

No prosseguir da explicação, são enumerados os valores semânticos dos advérbios, quais sejam: tempo, modo (onde se incluem grande parte dos advérbios terminados em –

mente), lugar, dúvida, afirmação e negação. Cereja e Magalhães (1999), assim como Cunha e Cintra (2017), trazem os advérbios *possivelmente* como um advérbio de dúvida e *certamente, realmente e efetivamente* como advérbios de afirmação.

Os advérbios são palavras invariáveis em gênero e em número, entretanto, podem apresentar variações de grau. São utilizados nos graus **comparativo** e **superlativo** formados por processos análogos aos da flexão de grau dos adjetivos. Em relação à função sintática, “Os advérbios e as locuções adverbiais desempenham na oração a função de adjunto adverbial, classificando-se de acordo com as circunstâncias que acrescentam ao verbo, ao adjetivo e ao advérbio” (CEREJA; MAGALHÃES, p. 174).

As atividades engendradas pelos autores na gramática em questão sinalizam questões semântico-interacionais e uso do advérbio na construção textual, permitindo, assim, que, no processo de absorção do conteúdo, o aluno possa trabalhar com o advérbio compreendendo como um elemento capaz de contribuir na interação, na língua em uso.

No Livro Didático *Português: leitura, gramática e produção* de texto, Sarmento e Tufano (2010), no capítulo quinze, diz que os advérbios são palavras ou expressões que exprimem as circunstâncias em que ocorrem as ações verbais e modificam **verbo**, um **adjetivo** ou outro **advérbio**. Para trabalhar essa classe de palavras, os autores trazem textos imagéticos, a exemplo de anúncios, e textos oriundos de obras literárias para que o advérbio seja trabalhado em um campo contextualizado e com uma linguagem próxima a usada pelo aluno em seu cotidiano.

Interessante registrar que, nesse livro, já percebemos de imediato a relação do advérbio com o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio. No decorrer do capítulo, os autores trazem as classificações dos advérbios e das locuções adverbiais, distinguindo-os em: Advérbios de tempo (ainda, cedo, hoje, agora, antes etc.), modo (assim, melhor, lentamente, as pressas etc.), lugar (aí, aqui, acima, abaixo, ali etc.) afirmação (sim, deveras, decerto, certamente etc.), negação (não, absolutamente, tampouco etc.) intensidade (muito, pouco, mais, menos etc.) e dúvida (talvez, quiçá, acaso, possivelmente etc.). Além disso, é destacado que existem palavras que não se encaixam em nenhuma classe gramatical e, constantemente, são categorizadas, por vezes de forma equivocada, com os advérbios.

Sarmento e Tufano (2010) argumentam ainda que a classe gramatical advérbios, quando apresentadas em forma de locução adverbial, traz peculiaridades e pode exprimir, além dos valores/funções supramencionados (tempo, espaço, afirmação, negação, dúvida...)

características circunstanciais de causa, instrumento, assunto, interrogativa indireta.
Vejam os:

Quadro 5: Particularidades de Advérbios e Locuções Adverbiais

Particularidades dos advérbios e locuções adverbiais

1. O alpinista morreu **de frio**. (causa)
2. Trabalhava **com solda elétrica**. (instrumento)
3. O sociólogo falou **sobre educação**. (assunto)
4. **Onde** há vagas? (Interrogativa direta)
5. Quero saber **onde** há vagas. (Interrogativa indireta).

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores a partir de Sarmiento e Tufano (2010)

Nas subseções do capítulo, temos, ainda, uma intitulada como “Emprego dos advérbios”, na qual são tratados os adjetivos que modificam a função do verbo, chamados de **adjetivos adverbializados**. Refletindo sobre o nosso objeto de estudo, o livro didático não contribui de forma substancial no que diz respeito a formação de advérbios com o – mente, uma vez que o uso do sufixo é tratado apenas em um trecho da obra, mais especificamente quando os autores dissertam acerca do último advérbio em uma sequência de advérbios enunciados, como em:

- Os Estados Unidos asseguram-se *econômica e politicamente*.

Exemplo no qual fica evidente, mais uma vez, assim como em Cunha e Cintra (2017), que a preocupação com essas formas restringem-se ao bom uso da língua.

Considerações Finais

Ao finalizar o artigo, inquieta-nos a pergunta: Como, na docência, agir com relação a essa questão exposta nesta pesquisa? Entendemos que nós, professores de Língua Portuguesa, devemos apresentar aos alunos a prescrição gramatical. Afinal se os nossos alunos não conheceram a prescrição gramatical no espaço escolar, onde terão acesso a esse

conhecimento? Contudo, além da prescrição gramatical, precisamos apresentar aos alunos a língua em uso e, assim, por exemplo, precisamos mostrar que, além de tudo que está postulado na Tradição Gramatical e redito, de alguma forma, na Gramática Escolar e no Livro Didático, precisamos mostrar que os advérbios terminados em – mente são produtivos na língua em uso e são usados para outros fins que não o de modo, a exemplo de “uma cerveja estupidamente gelada”, na qual a característica que está posta à cerveja não é o modo estúpido, mas a intensidade.

Podemos, ainda, mostrar aos alunos que os advérbios terminados em – mente estão presentes em seu cotidiano, por exemplo em músicas, como....

Dessa forma, ministraremos o conteúdo proposto, associaremos a Tradição Gramatical (como deve ser) à Tradição Linguística (como efetivamente é) e os discentes, certamente, aprenderão o assunto de uma forma mais significativa.

Referências Bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. – Rio de Janeiro – Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed – Rio de Janeiro: Lexicon, 2017

GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company, 1995.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49.ed – 49 ed. – Rio De Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, João Carlos Rodrigues da; CARVALHO, Maria Avelina de; ALMEIDA, Virgílio Pereira de. Advérbio em –mente: processo morfológico concluído ou em andamento? **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**, v. 1, n. 2, ano 1, p. 34-47, nov/2008.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Gabriel Oliveira Monteiro

Graduando em Letras Modernas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: gabrielmonteirovca@gmail.com

Filipe Santos Guerra

Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail: filipe.guerra16@gmail.com

Valéria Viana Sousa

Doutora em Letras (Língua Portuguesa e Linguística) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL da UESB. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) / Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/CAPES). Líder do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo e em Linguística Histórica – CNPQ. E-mail: valeriavianasousa@gmail.com